



REDES DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO: FATORES DETERMINANTES NA PERMANÊNCIA DE DISCENTES DE ENSINO SUPERIOR

SUPPORT NETWORKS AND PSYCHOLOGICAL FOLLOW-UP: DETERMINING FACTORS IN THE PERMANENCE OF HIGHER EDUCATION STUDENTS

Lara Beatriz Costa MACIEL

Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

E-mail: larabiamaciel@outlook.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3284-253X>

Ageu Moura da SILVA

Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

E-mail: ageumourasilva@catolicaorione.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2878-6727>

Dênia Rodrigues CHAGAS

Faculdade Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dra.denia.enf@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-5014-5197>

RESUMO

Este estudo analisa fatores determinantes no processo de formação superior e as problemáticas que dificultam essa trajetória. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão integrativa da literatura, envolvendo artigos em português e inglês, disponíveis nas bases SciELO e Google Acadêmico, e também experiências vivenciadas pela própria autora que nortearam a iniciação de produção do presente artigo. Foram utilizados descritores como "apoio psicológico para estudantes", "processo de formação no ensino superior", "apoio familiar para estudantes migrantes", "estudantes de graduação", "distância familiar", "impactos de morar sozinho". Onze estudos foram selecionados e analisados, destacando a falta de apoio familiar, expectativas elevadas em relação ao futuro dos acadêmicos, e questões socioeconômicas que geram preocupações sobre a permanência estudantil. Os resultados ressaltam a importância do apoio e acompanhamento psicológico na promoção da saúde mental dos estudantes,

propondo estratégias eficazes para melhorar a eficiência no processo de formação e garantir a permanência acadêmica.

Palavras-chave: Redes de apoio. Ensino superior. Acompanhamento psicológico. Permanência estudantil. Saúde mental.

ABSTRACT

This study analyzes determining factors in the higher education process and the problems that hinder this trajectory. Methodologically, the research adopts a qualitative approach through an integrative literature review, involving articles in Portuguese and English, available on the SciELO and Google Scholar databases, as well as experiences lived by the author herself that guided the initiation of production of this article. Descriptors were used such as “psychological support for students”, “training process in higher education”, “family support for migrant students”, “undergraduate students”, “family distance”, “impacts of living alone”. Twelve studies were selected and analyzed, highlighting the lack of family support, high expectations regarding the future of academics, and socioeconomic issues that generate concerns about student retention. The results highlight the importance of psychological support and monitoring in promoting students' mental health, proposing effective strategies to improve efficiency in the training process and guarantee academic retention.

Keywords: Support networks. Higher education. Psychological support. Student permanence. Mental health.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca estudar as questões e problemas relacionados ao apoio psicológico e a importância do apoio familiar para os estudantes de ensino superior com ênfase nos estudantes que migram, e como a psicologia pode intervir de forma efetiva, por variáveis contextuais influentes na conduta e motivação dos estudantes, buscando compreender suas implicações no contexto de danos psicológicos. A partir de uma revisão detalhada da literatura e de uma investigação aprofundada, pretende-

se contribuir para o entendimento, além de oferecer novas perspectivas e propor soluções práticas para auxiliar na melhoria e qualidade de vida dos discentes. Dessa forma, o estudo visa preencher lacunas existentes no conhecimento sobre a importância desses apoios, além de auxiliar na formulação de estratégias mais eficazes, auxiliando tanto ao discente quanto a instituição e as redes de apoio.

O ensino superior representa uma etapa crucial na vida dos indivíduos, frequentemente associada a expectativas de melhoria da qualidade de vida. Contudo, o ingresso no ensino superior ocorre geralmente entre os 17 e 20 anos, um período de transição do final da adolescência para o início da vida adulta. Esta fase é caracterizada por desafios que incluem a escolha de carreira e o desenvolvimento de novas habilidades de convivência e estudo, aspectos que influenciam não apenas a entrada, mas também a permanência no ensino superior (Panúncio-Pinto; Colares, 2015).

Para além disso, o momento de inserção ao ensino superior é um momento onde muitas escolhas e questionamentos são feitos, pois para muitos é uma etapa decisiva para os passos profissionais do futuro. A partir disso, é importante analisar a entrada desse jovem-adulto no ensino superior, pois a transição e os questionamentos não são fatores isolados que apenas são importantes no momento de entrada para a IES (Instituições de ensino superior), mas sim um conjunto de fatores que irão influenciar tanto na inserção do estudante quanto na permanência do mesmo.

Este artigo propõe refletir sobre a importância do apoio familiar, destacando-o como um fator fundamental para o desenvolvimento de todo indivíduo em qualquer fase da vida. No contexto atual, observa-se que as famílias, frequentemente, assumem um papel focado em cobranças e exigências, sem a devida consideração pelo auxílio necessário ao indivíduo para que este possa reunir forças e continuar sua trajetória.

O processo de formação no ensino superior é árduo, trazendo consigo uma série de exigências, como prazos, agilidade, disposição e postura, que, muitas vezes, torna-se ainda mais difícil por se encontrar sozinho, longe da família e do ambiente familiar, pensando no processo de migração, o que com isso acaba resultando no esgotamento mental do indivíduo. Diante disso, torna-se cada vez mais difícil para o estudante se reerguer, já que, em momentos em que busca apoio familiar, encontra-

se, na maior parte do tempo, apenas cobranças por produtividade e resistência, escutando que faz parte do processo, o que acaba por intensificar ainda mais o desgaste emocional; O que, contudo, torna-se insubstituível o apoio da família antes, durante, e após o processo, conforme destacado por Mascarenhas e Roazzi (2015. p. 80):

Com a participação e o acompanhamento familiar no processo de estudo-aprendizagem, o estudante fortalece sua confiança pessoal percebendo que seus familiares desejam o seu sucesso, apoiam seu esforço e acreditam na sua capacidade e potencial para o sucesso acadêmico e profissional.

Ademais, é fundamental refletir sobre a importância do apoio psicológico para os estudantes, reafirmando, assim, o papel essencial da psicologia. Muito se fala sobre a psicologia e o trabalho do psicólogo, mas pouco se discute a respeito de sua prática efetiva, uma vez que essa ainda é frequentemente vista como uma profissão elitizada, destinada a pessoas com maior poder aquisitivo, em função dos custos envolvidos no acompanhamento. Ser estudante de ensino superior, independentemente de estar em uma instituição pública ou privada, bolsista ou não, gera despesas consideráveis, o que muitas vezes impede o graduando de buscar apoio psicológico.

O processo terapêutico, não consiste em uma única sessão capaz de solucionar os problemas do indivíduo, mas sim em um acompanhamento contínuo e regular, geralmente semanal, que tem o objetivo de auxiliar o paciente a lidar com questões emocionais, sejam elas pontuais ou recorrentes, a fim de proporcionar saúde mental e bem-estar. Nesse sentido, passar a pensar sobre essas questões e propor alternativas que ofereçam suporte e assistência aos discentes ao longo desse processo, favorecendo o bom desenvolvimento tanto na formação acadêmica quanto na vida pessoal e profissional, considerando a importância do bem-estar físico e psicológico.

A partir dessa busca por alternativas, às Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam papéis principais neste auxílio, onde devem ser vistas como o principal meio de promover essas soluções, considerando uma formação integral que não abranja apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também as vulnerabilidades emocionais e psicológicas enfrentadas pelos estudantes ao longo de sua jornada (Panúncio-Pinto; Colares, 2015). Dessa forma, as IES assumem um compromisso não apenas com a

formação acadêmica, mas também com o discente, oferecendo suporte psicológico e socioeconômico. Além disso, é necessário refletir sobre a educação integral nas IES, observando a crescente preocupação das equipes pedagógicas com o conteúdo e a formação dos estudantes, visando o bom desenvolvimento institucional. Ao mesmo tempo, deve-se ponderar as questões subjetivas que afetam os discentes.

Segundo Panúncio-Pinto e Colares (2015, p. 274):

Desde as últimas três décadas do século XX, as universidades vêm sendo chamadas a se reorganizar, criando e difundindo seus valores de forma a promover a melhoria da condição humana em suas múltiplas dimensões, o que demanda uma revisão necessária de métodos, práticas, objetivos e currículos.

Nesse sentido, é fundamental considerar, além dos múltiplos fatores que acompanham o ingresso do estudante nas IES, as possíveis consequências desses fatores, especialmente no âmbito psicológico (cognitivo e emocional). Ainda de acordo com Panúncio-Pinto e Colares (2015, p. 274):

As IES podem assumir o compromisso com a formação integral dos estudantes, indo além dos processos de ensino-aprendizagem, e reconhecendo que esses jovens enfrentam momentos de vulnerabilidade durante a formação, cabendo às instituições estarem preparadas para apoiá-los e acolhê-los nessas situações.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em uma revisão integrativa da literatura, conforme descrito por (Botelho; Cunha; Macedo, 2011), cujo objetivo é identificar, analisar e sintetizar as contribuições teóricas e empíricas disponíveis na literatura sobre : "De que forma as redes de apoio, como família, acompanhamento psicológico e as instituições de ensino superior podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos estudantes de ensino superior e promover sua permanência acadêmica?". A pesquisa qualitativa baseia-se na interpretação das informações coletadas, buscando construir uma compreensão mais profunda sobre o apoio psicológico e familiar estudado a partir de dados teóricos.

A metodologia adotada para este artigo seguiu os seguintes passos: O primeiro passo foi a formulação clara do problema de pesquisa, bem como a definição dos

objetivos. O tema central deste estudo é “Redes de apoio e acompanhamento psicológico: fatores determinantes na permanência de discentes do ensino superior” com foco na análise das principais abordagens teóricas e práticas. Dessa forma, o objetivo foi identificar as principais contribuições e lacunas presentes na literatura sobre o apoio psicológico e familiar para estudantes de ensino superior.

Para garantir a relevância e qualidade do material analisado, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos, e dissertações, publicados na íntegra, disponíveis em português e inglês, focados em problemáticas do ensino superior, promoção de saúde mental, e apoio familiar. Não houve restrição de ano de publicação para permitir a inclusão de um maior número de estudos.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de consultas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave como: Redes de apoio, Ensino superior, Acompanhamento psicológico, Permanência estudantil, Saúde mental, para identificar as publicações pertinentes ao tema. Ademais, a presente pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos de integridade científica, respeitando os direitos autorais e a propriedade intelectual das obras analisadas. Todos os estudos utilizados foram devidamente citados e referenciados ao longo do texto.

RESULTADOS

A análise dos cinco estudos selecionados evidenciou que a falta de apoio familiar e as altas expectativas em relação ao futuro acadêmico são fatores que dificultam a permanência dos estudantes no ensino superior. Adicionalmente, as problemáticas socioeconômicas e a ausência de políticas institucionais adequadas foram identificadas como barreiras significativas à permanência acadêmica. O Quadro 1 resume as características dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 1: Distribuição de referências incluídas na revisão integrativa segundo as bases de dados SciELO e Google Acadêmico.

Título	Autor(es)	Periódico	País	Idioma	Ano	Objetivos	Resultados
Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários.	CERCHIAR I, E. A. N., et al.	Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp	Brasil	Português	2004	Analisar a qualidade de vida de estudantes universitários	Evidenciou a importância do suporte psicológico na saúde mental dos estudantes universitários
Bem-estar psicológico de estudantes universitários da graduação: fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de cuidado em saúde mental.	OLIVEIRA, R. A., VÉRAS, R. M.	APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia	Brasil	Português	2023	Identificar fatores de risco e estratégias de cuidado	Apontou estratégias de cuidado em saúde mental para estudantes
Relações família-universidade e rendimento acadêmico e gênero no ensino superior brasileiro	MASCARENHAS, S. A. do N., ROAZZI, A.	Revista de Estudios e Investigación	Brasil	Português	2015	Estudar a influência das relações familiares no rendimento	Mostrou que o apoio familiar é crucial para o desempenho acadêmico

O estudante universitário: os desafios de uma educação integral.	PANÚNCIO -PINTO, M. P., COLARES, M. F.	Medicina (Ribeirão Preto)	Brasil	Português	2015	Discutir a educação integral no contexto universitário	Reforçou a necessidade de abordagens educativas que contemplem a integralidade do ser humano
O Desafio do Ingresso e a Batalha pela Permanência: discussões sobre a educação superior no Brasil.	DO SOCORRO BARBOSA, M., et al.	Revista Científica FESA	Brasil	Português	2023	Analisar as dificuldades de permanência no ensino superior	Propôs alternativas políticas para melhorar a equidade social no acesso ao ensino superior
Sucesso acadêmico na educação superior: Contribuições da psicologia escolar.	BISINOTO, CYNTHIA; MARINHO-ARAÚJO, CLAISY.	Revista E-Psi,	Brasil	Português	2014	Conhecer as atividades da psicologia escolar nos espaços de ensino superior	O artigo destaca que a psicologia escolar contribui para o sucesso acadêmico no ensino superior, auxiliando no enfrentamento de questões emocionais e sociais que afetam o desempenho dos estudantes, como ansiedade e dificuldades de adaptação.

Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior.	MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria.	Estudo de psicologia (campinas)	Brasil	Português	2016	Reflete sobre a psicologia escolar como meio de atuação ao auxílio dos alunos das IES.	Propor alternativas sobre a atuação do psicólogo escolar para facilitar o atendimento dos discentes nas IES.
Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola.	PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci.	Estudo de psicologia (campinas)	Brasil		2003	O objetivo é compartilhar uma experiência prática, oferecendo reflexões e aprendizados que possam contribuir para a melhoria dos serviços de apoio psicológico oferecidos aos universitários, além de analisar as implicações teóricas e práticas dessa abordagem	Destacam os benefícios do atendimento psicológico para os estudantes universitários, como a melhoria emocional e adaptação ao ambiente acadêmico, além das dificuldades enfrentadas pelos estagiários na prática.

Atuação do Psicólogo escolar e educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas.	SANTOS, Anelise Schaurich dos et al.			Português	2015	O artigo busca discutir como o psicólogo pode ajudar na promoção do bem-estar mental, na adaptação acadêmica e na resolução de questões emocionais que afetam o desempenho dos alunos no ensino superior.	Os resultados destacam a importância do psicólogo no apoio emocional e acadêmico aos estudantes universitários, além dos desafios enfrentados, como a adaptação ao ambiente universitário e a integração com outras áreas de apoio.
O valor social no atendimento psicológico clínico.	LUMERTZ, Ivan Castilho; CASTRO, Amanda.	ID on line. Revista de Psicologia	Brasil	Portugues	2021	O objetivo do artigo é analisar o impacto do atendimento psicológico clínico no bem-estar social, destacando como o trabalho do psicólogo pode contribuir para a transformação social e o bem coletivo.	O artigo destaca que o atendimento psicológico clínico tem um impacto positivo no bem-estar individual e social, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais e o fortalecimento da comunidade. A prática psicológica é vista como um meio de promover transformações

							ção social e melhorar a qualidade de vida.
Afinal, o que é educação integral?	PESTANA, Simone Freire Paes.	Revista Contemporânea de Educação	Brasil	Portugues	2014	O objetivo do artigo é esclarecer o conceito de educação integral, discutindo seus princípios e como esse modelo contribui para o desenvolvimento completo dos estudantes, incluindo aspectos acadêmicos, sociais e emocionais	O artigo destaca que a educação integral favorece o desenvolvimento global dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais abrangente e o fortalecimento de competências sociais, emocionais e acadêmicas. Também são discutidos os desafios na implementação desse modelo educacional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam que a permanência no ensino superior é influenciada por uma combinação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. O apoio familiar e institucional emerge como fundamental para superar as barreiras enfrentadas pelos estudantes. As instituições de ensino superior devem, portanto, promover um ambiente que apoie não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar psicológico dos estudantes. A falta de uma rede de apoio sólida pode resultar em abandono do curso, comprometendo a formação profissional e a saúde mental dos estudantes (Barbosa, 2019).

Atualmente, ao abordar o conceito de família, diversas variáveis surgem sobre o que a caracteriza, considerando que existem múltiplas configurações familiares na contemporaneidade. No presente estudo, discorre-se sobre a família de base biológica, tradicionalmente composta por pai, mãe, irmãos, avós, tios e outros parentes próximos. Essa estrutura é, em muitos aspectos, essencial para o desenvolvimento saudável do indivíduo, pois é nesse núcleo que se pode encontrar motivação, inspiração e suporte para lutar por seus objetivos.

Conforme destacado por Schaub *et al.* (2001 *apud* Mascarenhas; Roazzi, 2015, p. 1), pesquisas demonstram que a influência da família permanece determinante para o desenvolvimento do sentimento de autoestima, identidade, motivação e autoconceito, assim como para o sucesso ou fracasso em contextos escolares em todas as esferas. Dessa forma, compreende-se que a família desempenha um papel central na vida do estudante, oferecendo um apoio essencial; é a ela que, geralmente, o indivíduo recorre em momentos de necessidade.

A família impacta não apenas a saúde física e emocional, mas também questões relacionadas à inserção e à permanência no ensino superior. Durante o processo de inserção, a família auxilia na escolha do curso, na formação da identidade, no fornecimento de exemplos e no suporte econômico, que é fundamental no contexto de formação. A realidade socioeconômica da família influencia diretamente tanto a decisão de ingresso quanto a permanência no ensino superior, pois o estudante só considera viável cursar uma graduação quando sente que sua família está em condições de sustentá-lo e de se sustentar adequadamente.

Quando há déficit de recursos financeiros, o indivíduo pode optar por abandonar o ensino superior para trabalhar e auxiliar sua família, o que além disso, essa precariedade pode gerar inquietação emocional, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico, com consequências negativas para a saúde física e psicológica.

Com isso, conclui-se, que a família tem um papel crucial no desenvolvimento, no desempenho e na formação do indivíduo. A família também é vista como uma figura de apego, conforme destacado por Ariès (2006 *apud* Mascarenhas; Roazzi, 2015, p. 79) que afirma que “uma das funções essenciais da família é a proteção de

seus membros, além de proporcionar a base necessária para o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia, fatores indispensáveis para a vida em sociedade”.

No que se refere ao ensino superior, diversas realidades se apresentam, por exemplo: a falta de instituições em cidades menores leva muitos estudantes a se deslocarem para outras localidades em busca de formação acadêmica, o que pode implicar idas e vindas diárias ou até mesmo mudanças permanentes. Essas situações podem gerar impactos emocionais significativos, especialmente devido ao distanciamento da família, do lar e dos confortos e afetos cotidianos. Nessas circunstâncias, o papel da família é novamente destacado, pois é fundamental que ela prepare o estudante para enfrentar os desafios de viver longe do ambiente familiar, com isso a orientação e o suporte familiar são essenciais para que o indivíduo desenvolva resiliência e esteja preparado para a vida universitária (Ariés, 2006 *apud* Mascarenhas; Roazzi, 2015, p. 79).

Contudo, observa-se um déficit na participação da família após o ingresso do estudante no ensino superior. Muitas vezes, entende-se que, por serem considerados adultos, os estudantes não necessitam mais do mesmo cuidado, atenção e acompanhamento proporcionados anteriormente. Entretanto, esse pensamento difere da realidade. Conforme apontado por Mascarenha e Gutiérrez (2011 *apud* Mascarenhas; Roazzi, 2015, p. 80) quando se trata da importância da família nos processos educativos, há uma tendência de associar essa participação exclusivamente ao acompanhamento de atividades escolares e à interação com a escola, como em reuniões ou eventos semanais. No contexto universitário, essa interação se torna pouco relevante aos pais e até mesmo a família, havendo um pressuposto implícito de que a família perde sua relevância na educação do estudante.

Dessa forma, reafirma-se que, mesmo no ensino superior, a família continua sendo essencial para o desenvolvimento acadêmico, pois a ausência de participação pode dificultar o reconhecimento de déficits enfrentados pelo estudante, reduzindo as possibilidades de oferecer ajuda efetiva. Portanto, é fundamental que as famílias compreendam que, assim como na educação básica, sua presença e envolvimento continuam sendo necessários durante a graduação, contribuindo para o bem-estar e o sucesso dos discentes. Contudo, conclui-se que é essencial a presença da família antes, durante e após o processo de formação acadêmica. Para que isso ocorra, é

necessário que os familiares reconheçam sua importância nesse contexto, compreendendo o papel que exercem por meio do cuidado, acompanhamento, participação, preocupação e parceria. Esse envolvimento permite que o estudante perceba a família como um suporte presente e ativo, não apenas como uma fonte de cobranças, mas como aliada em sua trajetória.

A família pode demonstrar essa participação por meio de conversas sobre o andamento do curso, compartilhando interesse genuíno pelas dificuldades e conquistas do estudante, ser uma fonte de encorajamento em momentos desafiadores, como provas e trabalhos, bem como reconhecer e celebrar pequenas e grandes vitórias, são ações que fortalecem o vínculo. Mesmo quando a presença física não é possível, é fundamental encontrar formas de se fazer presente, demonstrando apoio e comprometimento. Além disso, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade de incluir mais as famílias no processo formativo, apesar da autonomia dos estudantes, que frequentemente já são adultos, o acompanhamento familiar é uma peça-chave para tornar a jornada acadêmica mais leve e enriquecedora.

Essa inclusão pode ser promovida por meio de eventos com foco na participação familiar, canais de comunicação que permitam o acompanhamento do progresso acadêmico, e a disponibilização de serviços de orientação aos familiares, é esses serviços podem auxiliá-los a compreender as transformações vividas pelo estudante e a lidar com expectativas e frustrações. Ao adotar tais práticas, as IES contribuem para fortalecer os laços entre os estudantes e suas famílias, tornando o ensino superior um processo mais acolhedor e colaborativo.

A psicologia como comumente é conhecida e voltada para o viés clínico, uma vez que pouco se reflete e fala sobre seu vasto campo de atuação em outras áreas, campos tais como institucional, social, comunitária, jurídica, hospitalar e educacional. A Psicologia Escolar ou educacional, acompanhou essa historicidade, ressignificando construções epistemológicas, teóricas e intervenções práticas, associando-as a parcerias institucionais e coletivas nos contextos educacionais. Essas ações focaram o “[...] empoderamento dos atores escolares, a conscientização de suas potencialidades e sucessos, visando transformações sociais para muitos” (Marinho-Araujo, 2016, p. 200).

A área escolar a qual daremos ênfase a tem sido amplamente defendida na área como contexto privilegiado para a atuação do psicólogo escolar. No entanto, é possível verificar que a Psicologia Escolar, na última década, vem comparecendo com mais expressividade em diversificados espaços institucionais, como creches, cursos de línguas, escolas de medidas socioeducativas, orfanatos, associações socioculturais, ou outras de cunho educativo. Igualmente, despontam contemporaneamente modalidades de ensino que não eram foco de atuação da área, como a educação de jovens e adultos, o ensino superior e a educação à distância (Bisinoto; Marinho, 2014 *apud* Marinho-Araújo, 2016, p. 200).

Contudo, destaca-se que a psicologia escolar era reduzida apenas a escolas; diante disso, o presente artigo convida ao todo a pensar na atuação do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino superior (IES), assim como colabora Marinho-Araujo (2016, p. 200) "Verifica-se, na literatura, que ainda são poucos explorados os trabalhos que apontam a educação superior enquanto um campo de atuação profissional para a psicologia escolar". A partir disso, compreende-se de que a iniciativa de visibilidade da atuação do psicólogo escolar no ensino superior e o foco nos serviços individualizantes, especialmente voltado ao acolhimento e acompanhamento ao estudante, com o objetivo de favorecer sua transição e adaptação à vida universitária (Santos *et al.*, 2015 *apud* Marinho-Araujo, 2016, p. 201).

O trabalho do profissional nesses espaços, seria inicialmente considerando as especificidades e característica de cada IES, onde a partir desse entendimento pudesse entender a instituição e o sujeito, que andam juntos para as transformações, ações, tempos, e espaços coletivos, considerando os planejamentos da instituição projetos pedagógicos, compromissos, missões, objetivos, desafios, e conquistas das IES, o que evidentemente, a atuação não seria desvinculada dos perfis, demandas, expectativas, desejos e intencionalidade de seus atores (Marinho-Araujo, 2016).

Diante dos fatos mencionados, a prática do psicólogo nas Instituições de Ensino Superior (IES) pode ser compreendida de duas formas. Primeiramente, no papel de psicólogo escolar, cuja atuação não se concentra prioritariamente no atendimento psicoterapêutico, mas sim na resolução de questões acadêmicas ou socioafetivas dos estudantes.

Nesse contexto, o objetivo principal seria oferecer uma escuta atenta às demandas estudantis, distinguindo aquelas que podem ser resolvidas no âmbito do ensino-aprendizagem e da instituição, como das que necessitam de encaminhamento para acompanhamento psicoterapêutico (Marinho-Araujo, 2016, p. 202).

Além disso, conforme apontado por Marinho-Araújo (2014, *apud* Marinho-Araújo, 2016, p. 208), o psicólogo escolar também desempenha um papel essencial na ampliação de análises que subsidiam ações institucionais coletivas. Esse profissional pode ainda desenvolver pesquisas voltadas ao conhecimento do perfil dos estudantes, ingressantes e concluintes, considerando suas expectativas, aspectos sociodemográficos, econômicos e familiares. Essas análises permitem compreender as relações dos estudantes com o processo de formação, a escolha profissional e a construção da cidadania.

O psicólogo escolar também pode colaborar com coordenadores de curso e docentes na formulação de estratégias voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, abrangendo competências ético-políticas, socioeducativas, pessoais e interpessoais.

Dessa forma, os percursos acadêmicos, as escolhas, os avanços e as dificuldades dos estudantes podem ser analisados à luz do compromisso institucional com a formação de qualidade, a permanência digna de todos e a busca contínua pelo sucesso acadêmico. Por outro lado, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem, de acordo com as demandas recebidas, implementar a inserção de psicólogos destinados ao acompanhamento individual ou coletivo (em grupo).

Conforme mencionado anteriormente, o psicólogo escolar seria responsável por demandas específicas voltadas à instituição, ao ensino e à aprendizagem, enquanto o psicólogo clínico assumiria a responsabilidade pelo acompanhamento contínuo de demandas pessoais dos estudantes que, de alguma forma, os afetam. Entretanto, para que essa proposta seja viável, as IES necessitam dispor de um número significativo de psicólogos para atender de maneira eficiente a todos ou à maioria dos estudantes. Considerando que nem todas as instituições dispõem de recursos financeiros para tal, propõe-se que esses atendimentos sejam realizados por alunos de clínicas-escola de psicologia.

Desse modo, os atendimentos seriam conduzidos por estudantes concluintes, atendendo assim ao quantitativo de alunos encaminhados. Além disso, esses estudantes concluintes poderiam, além do atendimento clínico individualizado, propor atendimentos em grupo com temáticas específicas, de modo a atender a um grande número de estudantes.

Contudo, para que isso ocorra, é proposto que as IES busquem parcerias com instituições que ofereçam esses serviços, a fim de estabelecer convênios que possibilitem a realização e o atendimento desses encaminhamentos. Em uma segunda etapa, visando atender esses alunos, as IES também poderiam adotar estratégias para contratar psicólogos que ofereçam atendimentos a valores reduzidos, permitindo que aqueles com condições financeiras possam arcar com os custos.

Simultaneamente, poder-se-ia aumentar as vagas nas clínicas-escola para aqueles que não têm condições de pagar ou, caso não haja parceria com as clínicas-escola, assegurar que os estudantes tenham acesso ao apoio psicológico durante o processo de formação.

Atualmente, ao se tratar de formação profissional, observa-se uma imediata associação com as condições financeiras que a profissão pode oferecer. Isso reflete uma visão capitalista impregnada na perspectiva dos indivíduos sobre o mundo. Esse posicionamento é evidente, sobretudo, na forma como o sucesso profissional é percebido, frequentemente relacionado ao valor cobrado pelo atendimento. Assim, o profissional que cobra mais é comumente considerado aquele que alcançou maior sucesso (Carneiro *et al.* 2016 *apud* Lumertz; Castro, 2021, p. 629).

Nesse contexto, surge um importante questionamento a ser direcionado tanto aos profissionais quanto aos discentes, especialmente no curso de Psicologia: Que tipo de psicólogo desejam ser? Hoje, a Psicologia é uma área engessada, com uma formação majoritariamente voltada para atendimentos clínicos, em razão de ser, aparentemente, a vertente mais rentável financeiramente. No entanto, esse modelo distancia-se do propósito essencial do fazer psicológico, resultando em uma Psicologia cristalizada, voltada predominantemente às elites que têm condições de pagar pelo atendimento.

Isso leva a uma reflexão essencial: “A Psicologia é uma área que espera que o indivíduo venha até ela, ou deveria ela ir até o indivíduo?” Diante dessa realidade,

torna-se fundamental que os profissionais ampliem seu olhar além da "bolha" em que vivem, considerando o cenário brasileiro, onde poucas pessoas têm acesso aos serviços psicológicos devido aos elevados custos cobrados. Esse problema afeta, particularmente, os discentes do ensino superior, cuja necessidade de acompanhamento psicoterapêutico é significativa, mas frequentemente inviabilizada pelas condições financeiras.

Castilhos e Castro (2021, p. 629) destaca “essa disparidade ao criticar tanto a profissão em si quanto a formação em Psicologia no Brasil, que prioriza a prática clínica em detrimento do seu valor social”. Porém, é importante ressaltar a relevância do atendimento psicoterapêutico para discentes do ensino superior, público que apresenta uma expressiva demanda por esses serviços.

Nesse sentido, é indispensável discutir a importância dos atendimentos a valores sociais, um tema que, embora essencial, ainda é visto de forma estigmatizada por muitos profissionais. Esses atendimentos, frequentemente desvalorizados em razão dos baixos valores cobrados, não consideram adequadamente o público a que deveriam se destinar. É necessário, portanto, resgatar o compromisso ético e social da Psicologia, garantindo que sua prática alcance a população mais vulnerável, reafirmando o real significado e a importância dessa profissão.

Bock (1999 *apud* Castilhos e Castro, 2021, p. 632):

Atender quem pode pagar caro pelo serviço prestado seria muito fácil, mas seria como se o psicólogo só se importasse com a vida de quem pode pagar. Precisamos nos tornar capazes de criar Psicologia, adaptando nossos saberes à demanda e à realidade que nos é apresentada. Assumir um compromisso social em nossa profissão é estar voltado para uma intervenção crítica e transformadora de nossas condições de vida. É estar comprometido com a crítica desta realidade a partir da perspectiva de nossa ciência e de nossa profissão.

Contudo, destaca-se que atender os discentes de ensino superior por valor social, seria significativamente importante, pois um significativo número de estudantes seria atendido, auxiliando assim os mesmos em suas demandas, proporcionando ao indivíduo saúde e bem-estar.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as principais questões que impactam a vida do indivíduo que almeja o ensino superior, abordando desde os obstáculos à sua inserção até os fatores que comprometem sua permanência na instituição. As análises revelaram déficits significativos, que podem acarretar uma série de desafios adicionais, incluindo problemas que afetam a rotina do estudante, bem como sua saúde física e emocional.

Diante desse contexto, conclui-se que, para o bom desenvolvimento acadêmico do estudante, é essencial que haja uma rede de apoio constituída por diferentes agentes, como a família, a Instituição de Ensino Superior (IES) e o acompanhamento psicológico. Essas redes são fundamentais para auxiliar o estudante em todas as etapas de sua formação.

O artigo abordou diversos aspectos cruciais para a qualidade da formação acadêmica, destacando três pontos centrais. Entre essas propostas, sugeriu-se que as IES adotassem novas abordagens para proporcionar maior assistência aos discentes, incluindo a integração de profissionais, como psicólogos, para fornecer o suporte necessário.

Além disso, o estudo propôs que as IES buscassem alternativas para envolver as famílias, de maneira que elas pudessem acompanhar de perto a trajetória acadêmica de seus filhos, tal como faziam no período escolar. É de extrema importância destacar a relevância da adoção de políticas eficazes de suporte psicológico e apoio familiar pelas Instituições de Ensino Superior, a fim de garantir a permanência dos estudantes.

A presença de psicólogos no campus, mesmo que em atendimentos breves e pontuais, pode oferecer a assistência necessária em momentos emergenciais. Além disso, a colaboração com clínicas-escola de psicologia ou com profissionais formados pode viabilizar a implementação de programas preventivos de saúde mental, incluindo palestras, dinâmicas e campanhas educativas.

Outro ponto fundamental como alternativa para tal problemática, seria envolver os docentes nesse processo, capacitando-os para identificar sinais de dificuldades emocionais nos estudantes e encaminhá-los adequadamente para o suporte necessário, seja psicológico, familiar ou acadêmico. Finalmente, propôs-se

que os profissionais de psicologia adotem uma abordagem mais humanizada, considerando alternativas para incluir os estudantes nos atendimentos psicoterapêuticos.

Uma das sugestões apresentadas foi a possibilidade de realizar atendimentos com valores reduzidos, com base em critérios sociais, para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição financeira, possam acessar o apoio necessário. Contudo, é fundamental ressaltar que o presente estudo foi desenvolvido com caráter revisivo, reconhecendo que nenhum estudo é isento de limitações. Assim, é importante considerar as restrições desta pesquisa.

Em virtude disso, abre-se espaço para que leitores interessados nas áreas abordadas sugiram a realização de investigações futuras que explorem a implementação de programas de apoio psicológico ou que analisem outros fatores que influenciam a permanência dos estudantes. Portanto, é imperativo que as Instituições de Ensino Superior reconheçam a complexidade das questões que afetam a permanência dos estudantes e implementem políticas e práticas mais eficazes de apoio psicológico e familiar.

A garantia de um ambiente acadêmico que promova o bem-estar emocional e o suporte contínuo não é apenas um dever institucional, mas um investimento no futuro da sociedade. É através desse compromisso que será possível assegurar que mais indivíduos tenham a oportunidade de concluir sua formação superior e alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria do Socorro. O desafio do ingresso e a batalha pela permanência: discussões sobre a educação superior no Brasil. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 3, p. 91-100, 2023. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/265>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 26 ago. 2025

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Sucesso acadêmico na educação superior: contribuições da psicologia escolar. **Revista E-Psi**, v. 4, n. 1, p. 28-46, 2014.

REDES DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO: FATORES DETERMINANTES NA PERMANÊNCIA DE DISCENTES DE ENSINO SUPERIOR. Lara Beatriz Costa MACIEL; Ageu Moura da SILVA; Dênia Rodrigues CHAGAS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE AGOSTO - Ed. 65. VOL. 01. Págs. 86-107. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Disponível em: <https://revistaepsi.com/artigo/2014-ano4-volume1-artigo2/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes *et al.* **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000341653>. Acesso em: 26 ago. 2025.

LUMERTZ, Ivan Castilhos; CASTRO, Amanda. O valor social no atendimento psicológico clínico. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 57, p. 628-646, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2911>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Inovações em psicologia escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, p. 199-211, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000200199&lng=en&nrm=iso. DOI: 10.1590/1982-02752016000200003. Acesso em: 26 ago. 2025.

MASCARENHAS, Suely A. do N.; ROAZZI, Antonio. Relações família-universidade, rendimento acadêmico e gênero no ensino superior brasileiro. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 5, p. 079-082, 2015. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2015.0.05.272>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, Rafael Anunciação; VÉRAS, Renata Meira. Bem-estar psicológico de estudantes universitários da graduação: fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de cuidado em saúde mental. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/13759>. DOI: 10.22481/aprender.i30.13759. Acesso em: 26 ago. 2025.

PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; COLARES, Maria de Fátima Aveiro. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 273-281, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104320>. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v48i3p273-281. Acesso em: 26 ago. 2025.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 20, p. 47-57, 2003. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/6682>. DOI: 10.1590/S0103-166X2003000300004. Acesso em: 26 ago.

REDES DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO: FATORES DETERMINANTES NA PERMANÊNCIA DE DISCENTES DE ENSINO SUPERIOR. Lara Beatriz Costa MACIEL; Ageu Moura da SILVA; Dênia Rodrigues CHAGAS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE AGOSTO - Ed. 65. VOL. 01. Págs. 86-107. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 17, p. 24-41, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1713>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SANTOS, Anelise Schaurich dos *et al.* Atuação do psicólogo escolar e educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 515-524, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/93ZSDqyVrzZyqP5GSPSbTJf/>; <http://hdl.handle.net/10183/163620>. DOI: 10.1590/2175-3539/2015/0193888. Acesso em: 26 ago. 2025.